

Título:	CARACTERIZAÇÃO FUNCIONAL DE PACIENTES COM DEFICIÊNCIA NEUROCENTRAL SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE DIAGNÓSTICOS FISIOTERAPÊUTICOS		
Autores:	Sophya Tanize Dumke Giovana Delai de Freitas Henrique Doin Cordeiro Neto Viviane Ribeiro Lopes Eunice Maria Viccari Patrik Nepomuceno Angela Cristina Ferreira da Silva		
Área	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input checked="" type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
<p>Resumo:</p> <p>Introdução: As deficiências neurocentrais englobam alterações motoras, sensoriais e funcionais decorrentes de lesões ou disfunções no sistema nervoso central, comprometendo de forma variável a independência e a qualidade de vida do indivíduo. A Classificação Brasileira de Diagnósticos Fisioterapêuticos (CBDF) constitui-se em um instrumento padronizado para avaliação e organização dos diagnósticos fisioterapêuticos, permitindo identificar o grau de comprometimentos funcional e estrutural, além de auxiliar na definição de estratégias terapêuticas direcionadas. Objetivo: O presente estudo teve como objetivo descrever o perfil de pacientes atendidos no Serviço de Reabilitação Física (SRFis) da Universidade de Santa Cruz do Sul com acometimento neurocentral, utilizando a CBDF como base para a classificação e o diagnóstico fisioterapêutico. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal utilizando a CBDF. Os dados foram coletados durante o processo de triagem no período de outubro de 2024 a março de 2025, a partir dos registros realizados nos prontuários de pacientes com deficiência neurocentral (código D02), classificados conforme a CBDF, contemplando variáveis como status funcional, funções mentais, controle de movimento, funções musculares e segmento corporal acometido. Cada categoria da CBDF possui códigos numéricos que indicam o grau de comprometimento, variando de ausência de déficit (código 0) até alteração grave (código 3) ou completa (código 4). Principais resultados: Foram incluídos 12 pacientes com diagnóstico de deficiência neurocentral, sendo 8 eutônicos (código 00), 3 hipotônicos (código 01) e 1 com hipertonía plástica (código 03). Quanto às funções mentais, 8 não apresentaram alterações (código 0), 2 tiveram alteração leve (código 1), 1 com alteração moderada (código 2) e 1 alteração grave (código 3). No controle de movimento, observou-se que apenas 2 estavam preservados (código 0), 3 apresentavam alteração leve (código 1), 4 alteração moderada (código 2), 2 alteração grave (código 3) e 1 comprometimento completo (código 4). Quanto às funções musculares, 7 apresentaram alteração leve (código 1), 3 moderada (código 2) e 2 grave (código 3). No que se refere ao segmento corporal acometido, 7 apresentavam</p>			



alterações em membros (código 3), 3 em hemisfério (código 2) e 1 no tronco (código 1). Os achados apontam que, entre os pacientes avaliados, predominam o tônus eutônico, a ausência de alterações mentais significativas, o comprometimento leve da função muscular e o envolvimento de membros como região mais afetada. **Conclusão:** Conclui-se que a utilização da CBDF possibilitou caracterizar de forma detalhada o perfil funcional dos pacientes com acometimentos neurocentrais atendidos no SRFis, permitindo a identificação dos déficits predominantes e subsidiando a elaboração de condutas fisioterapêuticas mais direcionadas às necessidades individuais.

Link do Vídeo:

https://drive.google.com/file/d/1rFT8-2ECXH00ZV01upZmlHnDiJZac1jq/view?usp=drive_link